

157

...Nada se sabe da sua mocidade.

...era então muito nova e de grande formosura.

Casamento com **Henrique** provavelmente em fins de 1085.

...Durante os primeiros anos o casal viveu em Toledo. Entre a morte de **D. Raimundo** e a de **Afonso VI**, **D. Teresa** permaneceu no condado que seu marido governava. **D. Henrique** teve em grande apreço a opinião da mulher; inteligente, ambiciosa e de grande tenacidade, foi uma valiosa auxiliar na obra que ele tinha em mente realizar.

158

...Uma vez à frente do condado, dirigiu-se **D. Teresa** para Astorga, no prosseguimento da política do conde independência da terra portuguesa em relação a Leão e alargamento do território.

...Chegada a Astorga, iniciou **D. Teresa** uma política de intrigas que levou **Afonso I** a repudiar **D. Urraca**. Mas esta conseguiu o apoio de muitos barões castelhanos, leoneses e galegos, entre os quais o próprio bispo de Compostela, que fizeram calar os que levantavam, no Sul da Galiza, voz pelo rei de Aragão, tendo estes sido obrigados a retirar-se para os seus estados. A posição de **D. Teresa**, abandonada em Astorga, tornou-se difícil e, sem forças suficientes para se bater com a irmã, só pôde submeter-se; nos princípios de 1115 toma parte na Cúria Régia de Oviedo, como confirmante entre os nobres prelados que reconheciam a autoridade da rainha. Mas pouco depois enreda-se nas lutas da Galiza, porque as forças que no Sul se mantinham fiéis a **D. Urraca** representavam para o condado uma permanente ameaça, e entende-se com **Pedro Froilaz**, aio de **Afonso Raimundes** e partidário da autonomia galega sob a égide do príncipe. As tropas galaico-portuguesas cercaram **D. Urraca** no castelo de Suberoso, mas esta iludiu ou rompeu o cerco. É agora que **D. Teresa** toma conhecimento com os filhos de **Pedro Froilaz**: **Bermudo**, que virá a ser seu genro e senhor de Viseu, e **Fernão Peres**, seu futuro valido. Entretanto **D. Teresa** teve de acudir às fronteiras do Sul, atacadas pelos Muçulmanos .... A guerra na Galiza durou pouco.

...Durante este espaço de tempo (1117-1121) teria vindo para Portugal **Fernão Peres**, que nos princípios de 1121 governava, com o título de conde ou de cônsul, os distritos de Porto e de Coimbra. Elo de ligação entre os insurrectos galegos e a condessa portuguesa? É possível. Mas os favores que a infanta lhe dispensou levaram os seus contemporâneos a verem na sua presença em Portugal alguma coisa mais do que simples razão política. Afirmaram alguns autores que **D. Teresa** se casara com **Fernão Peres**, mas o conde era casado e a mulher só veio a morrer em 1142, depois da morte de **D. Teresa** (1130). Por intermédio deste nobre Galego continuou esta a manter contactos com os descontentes da Galiza, o que levou a rainha, acompanhada agora do filho, a invadir as terras portuguesas e **D. Teresa**, vencida logo nos primeiros encontros, recuou e encerrou-se no castelo de Lanhoso. É então que o bispo ...provavelmente instigado por **Peres de Trava**, se revolta com os seus homens de armas no acampamento de **D. Urraca**, vendo-se esta obrigada a fazer as pazes com a irmã, que, embora vencida, exige condições ....

159

**D. Teresa** funda São Pedro de Rates.

A morte de **D. Urraca** não podia deixar de se fazer sentir na situação dos Estados governados pela viúva de **D. Henrique**, que firmara a sua independência e aumentara os seus territórios à custa das lutas entre a irmã e o sobrinho; agora **Afonso VII**, seu aliado de ontem, era de facto o senhor efectivo dos bens de **Afonso VI**; mas dezassete anos de luta do governo de sua mãe provocaram a desordem interna e **Afonso VII** não tinha homens nem dinheiro para fazer frente aos vassallos revoltados; assim, o jovem rei procurou o apoio da tia e, perante **Fernão Peres**, reconheceu-lhe a posse de todos os territórios que ela ocupava, sem exigir por eles qualquer vassalagem; mas, uma vez submetidos os revoltosos, volta-se **D. Teresa**, obrigando-a a reconhecê-lo como seu soberano pelos territórios que possuía na Galiza; alguns desses tinha-os **D. Teresa** desde 1116, altura em que **Afonso Raimundes**, então com 12 anos, aí entrara com o apoio dos seus partidários, entre os quais se encontrava **D. Teresa**. ...A paz ajustou-se pela submissão da condessa e dos seus homens de armas e pela redução de Portugal, que as circunstâncias históricas tinham tornado um Estado praticamente independente, aos primitivos limites territoriais e à condição de província. Era a conclusão de toda a política que seguira mais de catorze anos de governo e por causa da qual, possivelmente, se aliara a **Fernão Peres de Trava**. A sua política, alicerçada no apoio dos grandes da Galiza, levou a uma intervenção destes nos assuntos internos do Estado português, o que é sobretudo manifesto, no domínio eclesiástico, no desinteresse de **D. Teresa** pelos direitos metropolitanos de Braga, que se viu isolada do poder político, nas lutas que teve de travar com a mitra de Santiago e até com a de Toledo, aliada por vezes a esta. ...A submissão de **D. Teresa** a um rei que indirectamente ajudara à independência portuguesa e a derrota de uma política que aceitara a intervenção dos nobres galegos nos assuntos portugueses levaram os barões portugueses a tomar a decisão de eliminar o conde **Peres de Trava**, arranjando um substituto; esse seria o moço **Afonso Henriques**.... À volta do jovem príncipe reuniram-se homens como Paio Mendes, Egas Moniz e Paio Soares. Começava assim a esboçar-se uma divisão na terra portuguesa, correspondente a duas zonas geográficas: o Norte, com **Afonso Henriques**, e o Sul, que apoiava **D. Teresa**, que, por sua vez, se apoiava nos filhos de **Pedro Froilaz**.

... **D. Teresa** abandonou o território português e refugiou-se na Galiza, passando a viver em Límia .... Morreu dois anos depois (de S. Mamede), com cerca de cinquenta anos. Além de **Afonso Henriques**, teve mais três filhas: **D. Sancha**, **D. Urraca**, que casou com **Bermudo Peres de Trava**, e **D. Teresa Henriques**.

---